



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ANTÔNIO JACKSON UCHÔA SOUSA

**Memórias e Biografias do Protestantismo e Catolicismo
em Imperatriz/MA**

IMPERATRIZ-MA

2023

ANTÔNIO JACKSON UCHÔA SOUSA

**Memórias e Biografias do Protestantismo e Catolicismo
em Imperatriz/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz-MA, como requisito para obtenção do título de licenciado sob orientação do prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras

Aprovado ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
(Orientador)

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
(1º Examinador)

Prof. Dr. José Henrique de Sousa Assai
(2º Examinador)

IMPERATRIZ-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Uchôa Sousa, Antônio Jackson.

Memórias e Biografias do Protestantismo e Catolicismo
em Imperatriz/MA / Antônio Jackson Uchôa Sousa. - 2023.
23 f.

Orientador(a): Rogerio de Carvalho Veras.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão-
campus Imperatriz, 2023.

1. História Oral. 2. Memória. 3. Catolicismo. 4.
(auto)biografias. 5. Protestantismo. I. de Carvalho
Veras, Rogerio. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Este presente trabalho foi feito com muito apoio didático, técnico e familiar de uma turma de pessoas incríveis que Deus colocou em minha vida. Primeiramente, agradecer aos meus pais, Seu Juraci Brito de Sousa (in memória), que apesar de um analfabeto foi o homem rico em sabedoria que sempre apoiou meus estudos, Dona Geni Uchôa Sousa que sempre incentivou os filhos ao estudo por seu comprometimento com a educação de Imperatriz, à minha esposa Thalia Cardoso de Moraes, pelo carinho e paciência para comigo, Amo-te, ao meu filho Kauê Pedro, minha vida em pessoa, aos meus irmãos Natanael e Janice, por sempre estarmos juntos, ao meu Professor Dr. Rogério Veras, pela paciência, compreensão e companheirismo neste projeto, você me ajudou demais, tanto emocionalmente como teoricamente, realmente obrigado, aos meus companheiros de turma que também me motivaram a continuar e entregar este trabalho, apesar de distanciarmos vocês foram essenciais. À família UFMA em geral, por oportunizar a um filho de analfabeto e uma professora uma oportunidade de educação.

“Enxugue esse rosto
E venha aqui fora como de costume
Vamos conversar
Pra te alegrar tem até vaga-lumes
Tem dia que vai piorar
Saudade vai apertar
Até que cê tá indo bem
Faz falta aqui pra mim também”

(Marilia Mendonça part. Di Paulo e Paulinho)

RESUMO

O presente trabalho se pautou em buscar formas de escrever sobre biografias e autobiografias das trajetórias de pessoas e também das instituições ligadas as religiões cristãs católicas e protestantes de Imperatriz/MA. Deste modo, proporcionar análise das escritas das diferentes histórias de grupos religiosos, percebendo nesses materiais o esforço coletivo de institucionalização de representações sociais. Percebendo-se como as transformações locais podem ou não ter influência dos movimentos das igrejas estabelecidas na cidade, levando em consideração de como isso afeta a sociabilidade entre as pessoas e como esses atores sociais se apresentam para uma transformação cultural e comportamental de cada indivíduo imperatrizense. O objetivo deste trabalho pretende trazer histórias e biografias de pessoas que vivem e viveram a construção e crescimento das instituições religiosas na cidade de Imperatriz, trazendo o foco de suas próprias trajetórias como membros das igrejas e colaboradores das instituições.

Palavras-Chave: História Oral. Memória. (Auto)Biografias. Catolicismo. Protestantismo

ABSTRACT

This work research was based on finding ways to write about biographies and autobiographies of people's trajectories and also institutions linked to Catholic and Protestant religions in Imperatriz/MA. In this way, we provide an analysis of the writings of different histories of religious groups, perceiving in these materials the collective effort to institutionalize social representations. Understanding how local transformations may or may not be influenced by the movements of churches established in the city, taking into account how this affects sociability between people and how these social actors present themselves for a cultural and behavioral transformation of each individual in Imperatriz. The objective of this work aims to bring stories and biographies of people who live and have experienced the construction and growth of religious institutions in the city of Imperatriz, focusing on their own trajectories as members of churches and collaborators of institutions.

Keywords: Oral History. Memory. (Auto)Biographies. Catholicism. Protestantism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	14
4.1 Atividades executadas e resultados obtidos até o momento da suspensão das atividades presenciais.....	14
4.2 MEMÓRIAS E BIOGRAFIAS.....	16
4.3 EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA.....	22
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26
ANEXO – A.....	26
ANEXO – B.....	26

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa presente¹ propõe-se ao estudo das religiões cristã que permeiam a cidade de Imperatriz/MA desde a sua fundação até os dias atuais, analisando as memórias de pessoas que estão há muito tempo na cidade e que contribuíram para a presença e expansão das suas respectivas religiões na cidade. No caso, levando em conta suas trajetórias e memórias, tendo também participações em culto, missas, entrevistas presenciais e de forma não presencial (por conta de estarmos vivendo um momento de isolamento, devido a epidemia do novo coronavírus), sem deixar de termos um caráter estritamente científico para a análise e tratamento com as pessoas e os objetos de pesquisa estudados.

Dentro de nosso cronograma previsto, o primeiro passo a ser seguido para alcançarmos o êxito em nossa pesquisa era fazer um levantamento bibliográfico sobre os temas da religião, memória e biografia, nesse sentido se fez necessário fazer aquisição de materiais que fossem necessários para nos ajudar nessa construção. Dessa forma, um dos primeiros livros a serem adquiridos foi o do Joel Candau: “Memória e Identidade”, por ser este um dos pontos principais para a nossa pesquisa, memória como fator primordial para que aqui possamos fazer um estudo social das religiões. Buscando compreender como a questão da memória está ligada a identidade, legitimando discursos e direcionamento que se pretende definir para um grupo ou organização social.

Tivemos várias reuniões dentro do grupo de pesquisa MensMemini: Memória, Trajetória e Religião, abordando temas que se relacionavam e relacionam com a pesquisa proposta. Dessa forma, tivemos as reuniões de grupo que colaboraram na montagem de conteúdos que podem fazer destaque na aprendizagem sobre a entrada em campo, sobre as abordagens que faríamos com as pessoas a serem entrevistadas.

Dentro desta pesquisa, iremos contemplar algumas entrevistas que irão colaborar com a nossa proposta de trabalho, podemos destacar a apropriação das histórias já contadas agora e repassadas pelas gerações, também coisas novas que ainda

¹ Este trabalho é um desdobramento do relatório de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/2019-2020), como parte do projeto de pesquisa geral, intitulado: “Memórias e trajetórias do campo religioso na microrregião de Imperatriz-MA”

não tinham sido observadas. Nesse sentido, fazer um trabalho de pesquisa que envolva religião se torna também fazer uma pesquisa sobre aspectos culturais, políticos, sociais, de classe e gênero.

Esta proposta justifica-se por razão dos interesses de investigação sobre como se dá a construção e as reproduções dos grupos religiosos, especialmente católicos e protestantes na microrregião de Imperatriz/MA. Nesse sentido, procurou-se fazer uma observação sobre o local que cada instituição ocupa, e até mesmo os grupos religiosos e dessa forma verificar como esse processo afeta costumes culturais, sociais e políticos de toda uma sociedade, e de como as instituições modelam ou até mesmo replicam sobre elas mesma suas memórias e identidades.

Dessa forma, entrevistamos o Pastor Enoque, à época, líder da Igreja Cristã Evangélica El Shadday, sendo a mesma a segunda igreja cristã (depois da católica), na cidade de Imperatriz. Outra entrevista realizada foi com a Professora Margarida Chaves que trabalha há muito tempo em pastorais sociais dentro da Igreja Católica na cidade, contribuindo com a construção social da igreja. Por fim, Dona Maria José é a típica senhora que deu o suor na construção das igrejas evangélicas Assembleia de Deus em Imperatriz, sendo uma das primeiras mulheres a contribuir dentro da igreja e também ajudar na construção e na divulgação desse grupo religioso na cidade.

Tivemos por objetivo geral, ao longo do projeto de iniciação científica (PIBIC 2019-2020), coletar e produzir fontes orais e não orais, que contribuem para a manutenção e identificação de um conjunto de pessoas que fazem parte de suas instituições, bem como coletar arquivos biográficos e bibliográfico, levando em conta o aspecto científico para a pesquisa. Trazendo conteúdos sobre sua inserção social dentro e fora do espaço público e bem como sua introdução aos entes políticos. Além de analisar diferentes escritas da história dos grupos religiosos (biografia, autobiografias, histórias eclesiásticas ou outras narrativas escritas em matérias para divulgação interna aos grupos religiosos), percebendo esses materiais com um esforço coletivo de institucionalização de representação sociais.

Em razão das dificuldades da pesquisa no contexto pandêmico, acabamos por nos concentrar em realizar entrevistas com pessoas ligadas às Igrejas, ou que fazem parte da instituição e que estiveram em profunda atuação na construção das igrejas e da agregação populacional das instituições.

2. METODOLOGIA UTILIZADA

O trabalho proposto, no âmbito do projeto, é um estudo sobre memórias e biografias do protestantismo e catolicismo em Imperatriz/MA, que teve por referência a busca e construção de um aceso bibliográfico e documental, levando em consideração as memórias e trabalhos já desenvolvidos pelas instituições e pessoas que já pesquisaram sobre essas igrejas.

De forma que as leituras do grupo de pesquisa MensMemini: religião, memória e trajetória contribuíram para a construção desse estudo sobre as religiões, e assim para um aprofundamento do tema proposto no plano de trabalho.

Outro ponto fundamental para nossa metodologia foi a aproximação das instituições que nos propomos a observar e estudar. Dessa forma, a participação na procissão de Santa Teresa D'Ávila, onde pudemos fazer uma observação de manifestação da fé católica, não só isso, mas, as manifestações pessoais e sociais que permearam a procissão. Outro fato que podemos destacar de aproximação foram com as igrejas protestantes, onde pudemos participar de cultos e entrevistar pessoas ligadas às instituições.

Na Igreja Cristã Evangélica, participamos de um culto dominical no dia 01/12/2019, igreja então dirigida pelo Pastor Enoque Vieira. Observei cada rito daquele culto, as falas de seus pregadores e demais manifestações que fazem parte do culto. Posteriormente, o Pastor se dirigiu à gente e estreitamos laços para uma posterior entrevista. No dia 08/12/2019, foi a vez de visitar a Igreja Assembleia de Deus Jerusalém, onde pudemos estreitar laços e pegar alguns nomes que poderiam ajudar na pesquisa. As orientações e leituras continuaram como no dia 07/05/2020, na apresentação dos textos de Gilberto Velho: "Observando o Familiar", e de Adriana Amaral et al: "Netnografia como aporte metodológico de pesquisa em comunicação digital".

O trabalho contou também com o uso da História Oral, que consistiu em dar uma dimensão nova ao olhar para as biografias, histórias oficiais e livros, pois esses estão preocupados geralmente na história triunfante, posto que esquece ou não dá valor a outras biografias ou outras facetas da história e de personagens que fogem das molduras institucionais e do exibicionismo, rompendo com a tradição que foi ao longo do tempo oficializada. Porém devemos sempre ter cuidados com o enquadramento que podemos cair, por um lado, e por outro ter uma sustentabilidade nas fontes

orais utilizadas sobre determinado fato ou processo ocorrido no tempo. Considerado o a leitura sobre história oral, Portelli (2016) explica que “fontes orais são geradas em uma troca dialógica, a entrevista: literalmente uma troca de olhares” (pág.10), é uma aproximação e construção que ajudara na busca destas fontes que aparentemente e geralmente podem estar invisíveis.

Segundo Portelli (2016, p.10), “ao contrário da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não são encontradas, mas cocriadas pelo historiador”. São resultados de uma busca pelas histórias de vidas que as vezes podem não estar escritas ainda ou que podem acrescentar um novo olhar ao contexto, como é nosso caso, uma busca sobre memórias e biografias destas pessoas que às vezes anônimas traduzem novas fontes para olhar a história.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dessa forma, para fazer esta pesquisa trabalhamos com Tomaz Tadeu da Silva (2012), em “A produção social da identidade e da diferença”, que apresenta que a identidade e a diferença estão em um laço estreitamente únicos, suas particularidades se delineiam de forma que a identidade é uma forma inacabada, ou seja, está sempre em direta relação com o outro e com a sociedade, nestes casos também com a instituição que tem suas doutrinas e exigências. Exatamente por ser uma construção também social, a identidade não se limita a ser uma forma homogênea, tão pouco irá se limitar a ser uniforme, nem por isso deixam de ser ofertados discursos e posturas a serem seguidas e ensinadas para os membros daquela instituição que também modela pensamentos e atos.

Nesse sentido, outro autor será Stuart Hall (2012), ressaltando que a prática do discurso está estreitamente ligada a identidade, compreendendo assim o discurso como a própria construção da identidade, por ser esse a forma de expressar o que você é. Dessa forma, se colocar em oposto ao outro, se colocar diferente é uma coisa que pode se apresentar natural para quem está em uma relação onde se exige condutas e posturas.

Candau (2019), traz em seu livro “Memória e Identidade” a afirmação de que a dialética entre a memória e a identidade são inseparáveis, fazendo uma modelagem e sendo modelada ao longo de nossas trajetórias. Podemos, nesse caso, identificar

que algumas coisas deixam de ser lembradas e outras começam a ser modeladas, tornando-as uma única memória. Contudo, o trabalho com a História Oral requer comprometimento e criticidade, dessa forma, o estudo do livro de Portelli (2016), “História Oral como arte da escuta”, faz com que estejamos críticos para as fontes e respeitando a postura científica do plano de trabalho.

Entre outros aspetos devemos entender que o trabalho sobre história oral é bastante complexo, pois é preciso compreender que, como na leitura de Michel Pollak (1989) sobre memória, esquecimento e silêncio, nem tudo o que está proposto é findável, pois existe sempre um ponto de um esquecimento, que as vezes pode ser de propósito ou realmente não mencionado e por isso devemos entender que há, por repressão, uma certa memória na qual se tem um esforço de subterrâ-la. De modo que, o esforço neste trabalho é justamente sempre revisar e estimular ao máximo a tese de que não devemos permitir um fim a essas vozes, que desejam e possam trazer sempre novas versões sobre acontecimentos.

Dessa forma, devemos trazer outro autor que entende e descreve que “fontes orais conta-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez” (PORTELLI, 1997, p.31). Percebemos que não estamos precisamente revisitando o passado, mas dando significado ao que aquele povo fez, queria fazer dentro de suas igrejas e comunidades e como eles se descrevem como autores dessas trajetórias que podemos encontrar ao longo deste trabalho. Neste sentido, Bourdieu (2006, p.184) nos ajuda quando está dizendo “que o relato autobiográfico se baseia sempre, ou pelo menos em parte na preocupação em dar sentido, de tornar razoável, de extrair uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva”. Ainda neste ponto, devemos nos afastar de um enquadramento que eventualmente pode nos parecer o conto fácil de acreditar e se diluir em uma entrevista sobre biografias, não ser aqui meros “depositários passivos” de contos orais sem contexto históricos.

Diante de todo este contexto, o trabalho com a história oral se faz presente por entendermos que estamos inseridos em um contexto, e de como este contexto é também relacionado com o capital social, onde cada indivíduo está inserido. Diante disso, temos um Pastor, uma professora universitária e uma leiga evangélica que trazem dos seus depoimentos suas trajetórias, e elas se encontram na religiosidade como forma de entender e de enaltecer suas religiões como fatores de suas formações. Bourdieu

(2006, p.190) explica que “os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social, isto é, mais precisamente nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital”, ou seja, a sociedade é condicionante a certos métodos, jeitos de falar, se vestir, de comportamentos que mesmo involuntários estão inseridos nos cotidianos dessas pessoas religiosas mais fortemente.

4. RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Atividades executadas e resultados obtidos até o momento da suspensão das atividades presenciais

Este trabalho foi construído primeiramente com reuniões, no início presenciais, com os bolsistas do PIBIC dialogando sobre como poderíamos desenvolver esse projeto levando em consideração o cronograma de trabalho pré-definido no plano a ser desenvolvido. Tivemos o primeiro contado com o orientador estabelecendo a primeira reunião e, assim, debatermos sobre o plano de trabalho. Acorrendo, assim, no 27/08/19, ficou definido alguns outros pontos que seriam trabalhados, teríamos nossos encontros para debates entre bolsistas e a participação no grupo de pesquisa MensMemini: Religião, Memórias e Trajetória, que desenvolve um trabalho colaborando no aprofundamento do conteúdo teórico que seria parte fundamental para a inserção no campo.

Decorrido essa reunião, foi montado o calendário de estudo, sendo também importante o início do contato com as instituições e pessoas que poderiam colaborar com assunto. No dia 10/09/19, foi debatido no grupo de pesquisa o texto do Michael Pollak “Memória, Esquecimento e Silêncio”; em 14/09/19, encontro com os bolsistas/PIBIC para estudo do texto “O que faz a História oral diferente” de Alessandro Portelli. Dia 20/09 teve um momento de orientação onde discutimos os próximos passos para o plano de trabalho e estar em dia com os prazos determinados, e já encaminhando para o mapeamento de possíveis entrevistados e datas para ocorrerem, também alinhamos que faríamos algumas leituras individuais na UFMA como forma de conhecer sobre História Oral. Em 21/09/19, encontro com o grupo de pesquisa para estudo do texto “A Ilusão Biográfica”, de Pierre Bourdieu. No dia 24/09/19, realizei

uma entrevista com uma pessoa ligada à Igreja Católica, Professora Margarida Chaves. No dia 25/09/19, novamente reunimos com os colegas de pesquisa e comentamos os andamentos das leituras e foi indicado o filme “Narradores de Javé” como um instrumento áudio visual que retrata a vivência de uma comunidade que precisa escrever sua história para que a localidade não desapareça sobre as águas de uma hidrelétrica. No dia 27/09/19, leitura sobre “Identidade e Diferença” de Tomáz Tadeu da Silva. Dia 05/10/19, “Algumas formas primitivas de classificação” de Emile Durkheim, como uma discussão da organização da sociedade que leva em consideração a religião como forma de se sociabilizar. E encaminhados as leituras dos textos: “Geopolítica do sagrado: o Círio de Nazaré em Belém e suas definições, um campo de conflitos” de Vanda Pantoja e “Procissões - De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular” de Elza Oliveira, para servi como base da observação na procissão que aconteceria no dia 15/10/19, em Imperatriz/MA.

Nesta data, do dia 15/10/19, aconteceu a comemoração dos 167º Festejo em honra a Santa Teresa D'Ávila, na cidade de Imperatriz/MA, na ocasião foi realizado registro fotográfico da devoção dos fieis para com a Santa. No dia 16/10/19, aconteceu o estudo bibliográfico do texto da Daphne Patai “Construindo um eu”. Dia 29/10/19, houve uma discussão sobre a entrevista de Michel Maffesoli “O imaginário é uma realidade”.

Nos dias 06/11 à 08/11/19, tivemos na Universidade a VI Jornada de Ciências Humanas e I Simpósio Sociologias e Fronteiras, nosso grupo de bolsistas trabalhou desde a construção até a execução deste evento, sem deixar de apresentar a pesquisa que estava sendo construída, e o meu trabalho apresentado foi: “A construção da Identidade dos Primeiros Participantes da Pastoral da Juventude em Imperatriz/MA”, sem deixar de falar que essa pesquisa tem grande relevância ao nosso plano de trabalho PIBIC, por ser oriunda desta. Este dia 29/11/19, foi a última orientação antes das saídas de férias; na conversa, o orientador pediu para focarmos nas leituras bibliográficas sobre o Protestantismo e o Catolicismo da cidade e pesquisar o que já tinha sido escrito.

No dia 10/03/2020, realizei uma entrevista com uma membra fundadora da Igreja Assembleia de Deus em Imperatriz/MA, Dona Maria, uma típica membra assembleiana que construiu sua vida na igreja cristã. No dia 11/03 ocorreu a reunião

presencial da equipe do PIBIC 2019/2020 (que por sinal seria a última antes de entrarmos imersos no isolamento social), na ocasião debatemos sobre o andamento dos trabalhos e direcionamentos que deveríamos seguir.

Mediante as condições a que toda a população mundial esteve por passar, nós também tivemos que nos adequar a essa realidade que se apresentava para conosco. Dessa forma, tivemos que nos adaptar às novas realidades, e continuando o grupo de estudo e leituras sobre as religiões, continuamos os estudos através do aplicativo Google Meet, sendo o mesmo utilizados para fazer as orientações. Dessa maneira, no dia 11/04/20, realizamos a discussão do texto “A invenção da Cultura” de Roy Wagner.

4.2 Biografias e Memórias

Nesta pesquisa tivemos um trabalho incessante de aproximação sobre a ciência e o fato de pesquisar fontes orais que também era foco deste trabalho, além de sair em busca de biografias escritas e autobiografias das instituições pesquisadas. Dessa forma, buscar os interesses das fontes orais se tornou fator primordial para uma análise das falas e posturas tomadas, os significados de cada palavra ditas se tornam motor em nosso trabalho. Nosso trabalho buscou fazer surgir novas falas, que corroborem ou não sobre o que já estava escrito sobre as religiões.

O trabalho sobre religião requer atenção em muitos momentos da pesquisa por se está tratando não só do objeto, mas também das paixões pessoais de cada indivíduo, de cada sentimento, são construções de identidades sendo modeladas a todo o momento. Stuart Hall (2012) diz que a identidade está sujeita a “historicização radial” em uma sincronia com o processo de mudança e transformação, diante disso coloca que essa busca de identidade deve ser relevante para uma busca incessante de “quem nós podemos nos tornar” e aqui penso sobre como as religiões estão focadas em, de certa forma, moldar condutas e posturas dos seus fiéis sendo a própria igreja um ator social de grande relevância.

Como já falado, as religiões se apresentam como fator de diferença entre os outros e assim se estabelece, já que existe religiões. Um fato que foi visto em umas das entrevistas, quando um dos entrevistados fala sobre sua conversão:

A minha conversão eu via um missionário escocês chamado Domiri Thomas em Pedreiras pregando sobre o filho pródigo e então ali foi que eu aceitei

Jesus como meu salvador e já tinha 22 anos, tinha uma vida de 14 a 22 eu iniciei com bebidas e amigos, promiscuidade tudo isso até 22 anos, mas graças a Deus. Deus me transformou naquele dia, isso depois de passar por São Luís servindo o exército lá em São Luís e longe dos meus pais, longe da família que era evangélica, aí eu me soltei no mundo mesmo e aos 22 anos em Pedreiras numas férias, ouvindo essa palavra eu me converti a Jesus. (Pastor Enoque²).

A transformação da Identidade se passa por todo um processo, não se trata aqui somente da conversão, mas de uma mudança na fala e comportamento pessoal. Desse modo, a fala sobre a conversão se torna aqui, o ponto de uma identidade sendo apropriada, assim como afirma Silva (2012, p. 76): “a identidade e a diferença tem que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social”.

Eu aceitei Jesus eu tinha 15 anos de idade quando aceitei Jesus, ai lá nos era Batista era da Igreja Batista, meu sogro, minha sogra, mais ai logo assim que casei chegou o irmão Jonas, que chama JOJONAS, quem trouxe ele lá para a nossa igreja foi o Tibúrcio Vieira e o Quinca Gome, trouxeram ele vindo do “rondaiuna”, nesse tempo era em burro, cavalo era assim, então eles chegaram lá e com 2 dias eles foram embora e o irmão Jonas ficou mais nós e aí a igreja adiriu a Assembleia, ele levou a palavra e o Pastor e toda a igreja aceitou, toda igreja aceitou, isso tudo com quinze anos de idade e aí ele ficou mais nós um bom tempo, ele era diabético, ele não comia feijão, ele não comia fava, ele só comia carne ou então arroz branco com leite, mas foi uma benção ele chorava, era um velhão ainda novo, velhão porque era forte assim, ai ele foi teve o batismo com o espirito santo, muitos, muita gente foi batizada com o espirito santo, eu não, eu não fui nessa época não, não é porque eu não cresça eu cria, mas é porque Deus não, não sei porque não recebi, mas muitos receberam foi uma animação na igreja muito grande. (Maria José³).

É perceptível como as Igrejas influenciam as palavras e o jeitos de falar, notemos que as falas dos participantes das igrejas protestantes se entoam de forma a ser depois da conversão uma nova pessoa, ou como podemos entender uma nova vida, a aceitação de Jesus se torna o jeito novo de viver. Exatamente por ser uma construção também social, a identidade não se limita a ser uma forma homogênea, tão pouco irá se limitar a ser uniforme. Nesse sentido, outro autor será Stuart Hall (2012), ressaltando que a prática do discurso está estreitamente ligada a identidade, compreendendo assim, o discurso como a própria construção da identidade, por ser esse a forma de expressar o que você é e dessa forma se colocar em oposto ao outro.

² Entrevista com o Pastor Enoque Serafim, Pastor da Igreja Cristã Evangélica em Imperatriz, no dia 05/12/2019.

³ Entrevista com uma membra da Assembleia de Deus, Maria José, no dia 10/03/2020.

Outro aspecto relevante da nossa pesquisa se dá pelo fato das igrejas e templos se expandirem pela cidade de Imperatriz, assim como o Pastor Enoque e Maria José afirmam abaixo sobre suas igrejas evangélicas, transformando-se em uma grande marca da expansão populacional:

A igreja tinha um programa de culto como toda igreja tem, terça era culto de oração, quinta culto de doutrina, quarta trabalho de mulheres, sábado mocidade, domingo dia de culto, nós fazíamos estes cultos, mas tínhamos atividade muito intensa de visitação de evangelização nas casas, eu e mais alguns irmãos que podiam dar apoio nisso né, e nós fazíamos esse trabalho de casa em casa em domicílio à pé mesmo, naquele tempo que vim à Imperatriz, a primeira vez eu tinha um fusquinha, e mais era ali mais próximo e depois ia ali pra mais longe no fusquinha né, [sobre o mais longe] nova imperatriz que não era tão extensiva e aqui esse bairro do bacuri, atrás do mercadinho né, e tinha Vila Lobão eram esses bairros, interessante Deus me fazia ver assim ia em um bairro e Deus me dava a visão de uma congregação de um trabalho, aí a gente ia trabalhar naquele bairro até os primeiros aparecerem já tinha um núcleo lá de algumas famílias, aí iam se convertendo e as congregações foram surgindo, e surgindo e depois essas congregações foram transformadas em igrejas, mas era um trabalho assim, eu posso dizer para vocês que o trabalho em domicílio naquele tempo foi a razão dessas igrejas todas, nós trabalhávamos evangelizando, outra coisa também a gente dava assim, Imperatriz era muito pobre, dava assistência também principalmente os da família da fé ajudando com cestas básicas, agora eu acho interessante que a pessoa quando se converte ela passa a ter o necessário para o suprimento de suas necessidades que por exemplo se é um homem que bebi e é alcoólatra, ele já deixa de ser alcoólatra e o dinheiro vai ajudando, Alberto é um exemplo para mim, Alberto era um homem pobre o que ganhava estourava com bebida a mulher sofria trabalhando para manter a família, o homem que era muito valente gostava de festa, de orgias de farras, quando se converteu, Alberto foi melhorando, Deus deu um meio para ele até que ele se tornou funcionário da antiga SUCAM, aí Deus foi abençoando, Alberto criou a família, tem casas, comprou sítios tudo isso, um exemplo. (Pastor Enoque).

Em outra entrevista:

Há a igreja foi crescendo rápido, a igreja cresceu bastante, aí veio o Luis de França Moreira, ele veio de Marabá e foi pro Amarante, depois e o Plínio ficou aqui, mas como o Plínio era da família Bandeira, aí eles fizeram uma troca, o Moreira veio do Amarante pra cá, e o Plínio foi daqui para o Amarante e assim foi crescendo aí logo surgiu a Rio Grande [está rua é a mesma Rio Grande do Norte], aí tinha o Pastor José Ribeiro que botaram pra lá na Rio Grande e ia crescendo na hora que surgia um bairro novo, o Mereirinha levantava logo uma igreja naquele bairro novo, era a pior casa que tinha era a igreja, porque na hora que surgia um bairro um lugar novo levantava uma igreja naquele lugar aí muita gente já chegava aceitava Jesus outros não, mas a igreja crescia era assim e foi depressa fizeram muita igreja. (Maria José).

Esse movimento também acontecia com as igrejas católicas:

É mais aí vocês depois você vai, porque nesse período de Vaticano II, vai se dinamizar mais isso, essa relação entre fé e vida, né os frades já faziam isso, de forma talvez até, sem ser especialista, mas, eles tinham essa preocupação de quando criar uma paróquia, criar um espaço para jogar bola, pra fazer

teatro, pra fazer reunião, uma sala pra atender questão de saúde por exemplo, as vezes ele tinham as salas para as mulheres faziam cursos de corte, costura e bordado, eram os frades que cediam, por você vê, por exemplo a igreja de Fátima aqui, tem os auditórios um grandes e pequeno, tem as salas, não é só pra catequese, né são salas equipadas, então essa preocupação de ter esses espaços e aí, mas é a Pastoral da Juventude que é quem vai expandir a própria igreja e aí quando a igreja se expande, é tipo assim, quando você constrói uma igreja aqui muitas pessoas vem morar aqui, porque?, porque ali se estabeleci um grau de segurança maior, a Igreja tá ali, então os bairros vão crescendo, em volta das igrejas, quando a igreja se instala, ela traz, atrai mais pessoas, então Imperatriz vai crescer nesse sentido. (Margarida Chaves⁴).

As representatividades das igrejas parecem emergir como uma forma que estão sempre em sintonia com o desenvolvimento da cidade. As Igrejas vão ocupando espaços que vão se abrindo pela capacidade da cidade se expandir. Sobre a Assembleia de Deus, Souza (2008, p.16) afirma que:

Seu avanço coincidiu com o crescimento da própria cidade a partir da construção das estradas federais e do aumento das migrações, quando então dedicou-se a um intenso trabalho de conversão dessas populações que, no decorrer de meio século aqui analisado, fez com que se tornasse a maior igreja protestante na região.

É notório que todas essas expansões se dão com a chegada de grandes aberturas econômicas da cidade, com isso as igrejas se expõem ao crescimento.

Outro momento importante que podemos realçar aqui é de como as igrejas estão inseridas dentro do cotidiano da cidade e também de suas atividades de relações sociais. Nesse sentido, é preciso salientar as falas:

Então nesse período quando era os frades, essa alavancada social ela estava literalmente ligada a Pastoral da Juventude, porque a juventude tinha o que, naquele tempo a gente tinha as equipes de serviço na pastoral da juventude, por exemplo eu era da equipe social, o que que a equipe social fazia, visitava as prisões, não tinha pastoral carcerária, nós fazíamos a pastoral carcerária, era nos que fazíamos, então dia de domingo a gente ia lá conversava com eles, organizava para ter as missas, somente quando Dom Gregori chega que ele, que ele organizou o espaço de missas lá. (Margarida Chaves).

E em outro momento, a “Palavra de Deus” vai se tornando parte de uma construção sócio estrutural da cidade. Silva (2012, p.81) destaca que: “A identidade, tal como a diferença, é uma relação social”.

Tinha a gente fazia visita, aqui em Imperatriz só tinha duas ruas, a 15 de novembro e a coronel, era não tinha muita gente não era só duas ruas e a

⁴ Margarida Chaves, Leiga Católica da Diocese de Imperatriz, Professora da UEMASUL, entrevista realizada em 24/09/2019

gente fazia grupo direto em casa, pra qui, pra li, pra lá, toda a vida teve evangélico em Imperatriz, tinha as visitadoras eu era uma das visitadoras, eu visitava com a irmã de nome Maria Rocha, nós visitava as casas das pessoas. (Maria José)

Dentro das escolas a prática religiosa também se expande:

Então tinha as irmãs de notridame fazendo esse trabalho, tinha os padres Nonato, Moreira, depois vinheram outros padres de Coquelândia, o padre Ramundo Jorge e aí tinha essas irmãs e tinha a irmã Natália e outras que trabalhavam nisso aqui, foi construído o programa construindo a vida em Imperatriz que funcionava no prédio da diocese e nesse tempo também é que vai se organizar melhor a questão da catequese, sempre existiu, mas agora vai ter uma organização mais diocesana e Dom Marcelino dá muito apoio na década de 70 e 80, e vai se criar também uma pastoral chamada ensino religioso, que a gente queria chegar às escolas, os professores, orientar os professores, aí a gente dava cursos para os professores, naquele tempo o município e o estado liberava um dia da semana pra fazer a capacitação em ensino religioso. (Margarida Chaves).

Percebemos que dentro da Igreja católica foi se abrindo vários caminhos para sua inserção dentro da sociedade, sendo a religião que havia a muito tempo aqui, desde a fundação do povoado da vila de Santa Teresa, como relata Andrade (2017, p. 80):

O surgimento da igreja de Santa Teresa d'Ávila e da escola católica Santa Teresinha, em Imperatriz, é visto pelos demais frades como um fecundo trabalho de promoção humana. No entanto, lá, assim como em todo o país, nesse início do século, o poder incontestável da Igreja sobre os cidadãos era uma realidade inegável.

Outro fato que é para nós apresentado é como o movimento com a juventude se fortalece:

Então tinha o grupo (o Frei Elias) que visitava os hospitais, o grupo que visitava os hospitais, de jovens que visitava os hospitais, conversar com as pessoas, animar aquela coisa. Eu sei que várias equipes, tinha as equipes dentro da Pastoral da Juventude. Dentro da Pastoral da Juventude existiam as equipes pra tá atendendo lá fora, por exemplo, os jovens que estavam desempregados, naquele tempo não havia tanto desemprego, a gente conhecia os comerciantes, pois a gente arranjava emprego, arranjava no hospital aqui Santa Maria, hospital que cresceu muito ali perto, a gente conhecia e arranjava emprego. (Margarida Chaves).

E também dentro de outros repartimentos da sociedade:

E tinha outra coisa que todo esse trabalho já era dentro da linha de Puebla, voltado para um olhar mais humanizado para as pessoas, já era chamada ações trabalhista e questionava todas essas coisas, e também aqui tinha a Pastoral da Saúde, a vila João XXIII, as irmãs trabalhava sozinha, aí depois vem aquela da saúde alternativa também que a igreja vai agregando os grupos, vila nova tinha uma Irmã que fazia consultas e que atendia a Rina, que atendia regularmente as pessoas ela veio da Itália, era enfermeira, médica, não sei o que ela era, vai se implantar aqui na Vila Nova e vários lugares tem

o que, a saúde alternativa, lá em Coquelândia, lá em Açailândia, aí agregado a isso vai se criar a Pastoral da Criança. (Margarida Chaves).

Tornando assim um trabalho da Igreja dentro da conjuntura social da cidade, colaborando com a população.

4.3 Experiência da Pandemia

Durante nossa construção nos deparamos com uma crise sanitária mundial que sem perspectivas de término chegou a nossa cidade e tivemos que nos adequar à nova realidade que a cidade apresentou para esta pesquisa.

Levando isso em consideração tivemos muitas perdas, tantos de entes queridos quanto da coleta e produção de material que estava proposto para ser alcançado ao término desta pesquisa. Exemplo disso se dá na impossibilidade de coletar livros de biografias e autobiografias dos grupos e das igrejas, que faria um acervo, que se tornariam referências a serem estudadas e aproveitadas em outras pesquisas.

Desse modo, tivemos um impacto psicológico de como se daria as atividades enquanto durasse essa pandemia, ao nos depararmos com a impossibilidade de marcar entrevistas e participar de reuniões dos grupos, ficamos nos perguntando como seriam os próximos passos. Diante dessa pergunta, tivemos uma resposta que o que já tinha se produzido deviria ser a base para nortearmos o restante deste trabalho.

Outro fator que dificultou a obtenção de mais resultados é o fato de não termos conseguido mais aproximação com os grupos e as igrejas e, desse modo, criou-se uma dificuldade de ter um contato e posteriormente marcar uma entrevista que traria para dentro da pesquisa novas descobertas sobre as biografias e construções identitárias das igrejas. Até tentamos e fizemos leituras sobre Netnografia que poderia ser uma forma de aproximação, porém, a dificuldade de a maioria das pessoas que nos interessavam ser o público de risco e terem menos contatos com as redes sociais limitou-nos de continuar caminhando na pesquisa.

Nesse sentido, o trabalho ficou baseado sobre as construções da História Oral e sobre as trajetórias desses religiosos que dedicaram a vida ou dão sentido à vida em seus respectivos movimentos religiosos, tentando assim trazer luz sobre um pouco de como essas religiões se constituem na cidade e estão em expansão tanto territorial como de fiéis.

5. Conclusão

A cidade de Imperatriz desde a sua fundação esteve ligada a questão da religião, começando pelos primeiros habitantes e fundador católico que aqui chegou, o Frei Manoel Procópio e posteriormente com as fundações das outras religiões que hoje estão presentes na cidade. Seja como for, devemos ficar alertas como essas religiões estão ligadas aos processos de urbanização e também de organização social.

Desse modo, a contribuição cultural que é dada por essas entidades perpassa por mais que uma mera construção de templos ou conquistas de fiéis, mas deve ser observada como fatores de transformação que ajuda a compreender como esses atores contribuem para a sociedade.

O trabalho com as fontes orais nos coloca em uma observação direta daquilo que as vezes não estava escrito e que se torna de relevância a ser estudado, desde o fato de uma construção de uma capela a como certo individuo irá se alocar na sociedade. Desse modo, as igrejas modelam jeitos e formas de se comportar e agir dentro da sociedade.

De toda forma, pensar as religiões implica seriamente olhar todos os contextos que as pessoas estão dentro e como é a igreja que parece ter o poder de produzir um ser social para a sociedade.

Um fator que devemos entender é que a igreja parece surgir por um propósito, o de nos questionar sobre condutas e comportamentos que estão ao nosso redor. Pois, por trás da expansão das igrejas há também uma tentativa de modelar costumes e jeitos, ou até mesmo definir posturas, falas, jeitos de se vestir e como fazer a adoração.

Contudo não podemos deixar de destacar a grande crise sanitária a assolar o país e todo o mundo, que ofereceu uma grande tarefa para a pesquisa que se estabelecia. Dessa forma, fomos impactados profundamente pela grave crise que se espalhava na cidade, a dificuldade de estabelecer uma comunicação com as fontes memoriais se tornou um empecilho que precisou ser vencido e trabalhado. De modo que, a responsabilidade de ter um trabalho produzido cientificamente é o foco principal.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Valdália Alves de. **Capuchinhos Lombardos no Maranhão**: suas práticas comunicativas na cidade de Imperatriz (1922 – 1979), PUC – SP, 2017.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina; PORTELLI, Alessandro. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006. p. 183-191

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. tradução Maria Leticia Ferreira. – 1. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

PANTOJA, Vanda. Geopolítica do sagrado: o Círio de Nazaré em Belém e suas definições, um campo de conflitos. **Novos Cadernos NAEA** v. 21, n. 2, p. 115-128, maio-ago 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewFile/4921/5227>

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3. 3-15, 1989.

PORTELLI, Alessandro; **História oral como arte de escuta**. Tradução Ricardo Santhiago. - São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Em PUC-SP **Projeto História**: revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História, nº 14. SP : PUC / SP, fev. / 1997.

SILVA, Tomas Tadeu da; **Identidade e diferença**: a perspectivas dos estudos culturais. In: Tomas Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 11. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

SOUZA, Bertone. A Assembléia de Deus e o Movimento Pentecostal na cidade de Imperatriz (1952-2002): História, Memória e Identidade Cultural. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v.5, n.1, p. 04-22, 2008- Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2009/06/5-2.pdf>

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: VELHO, G. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 121-132.

ANEXOS

Obs.: clique nos ícones abaixo para acessar a transcrição completa das entrevistas!

ANEXO – A



Pastor Enoque.docx

ANEXO – B



Margarida
Chaves.docx

.